

AUTISMO FEMININO: UM ASSUNTO RESTRITO

Silvana Azevedo Bastos¹

RESUMO

O diagnóstico do autismo no sexo feminino é registrado bem mais tarde do que no sexo masculino, geralmente, por questões culturais e sociais, principalmente nas classes populares. Há contratempos entre autistas do sexo masculino de classe média, detalhe inegável, mas consideraremos o Transtorno do Espectro Autista em meninas oriundas das classes desfavorecidas. As comorbidades do TEA feminino são modestamente estudadas e pesquisadas até o momento. Pois percebe-se que na literatura brasileira há poucas obras referentes ao TEA feminino. Nas escolas, as meninas “mascaram”, “camuflam” o autismo. Na verdade há uma ofuscação entre o perfil feminino esperado, as características do TEA e as comorbidades, que confundem um suposto diagnóstico. Mulheres autistas podem apresentar quadros de ansiedade, depressão ou outros transtornos mentais, muitas vezes como resultado da camuflagem social e das dificuldades enfrentadas. Apresentam menos sintomas de agressividade e agitação, menos estereotipias do que autistas do sexo masculino. As brincadeiras isoladas com brinquedos, a seletividade, restrição do convívio social e a permanência na rotina não alarmam os familiares mais próximos e até mesmo no ambiente escolar, por serem do sexo feminino. Consideravelmente a família e a sociedade aceita e banalizar o fato da menina ser peculiar, protelando os cuidados. Agora podemos presumir como de fato é bem mais difícil para uma criança do sexo feminino, pobre, parda, moradora de uma comunidade carente. Considerando matriculada em uma escola pública situada em um bairro complexo da cidade de São Gonçalo, área metropolitana do Rio de Janeiro. É árduo e fatigante conseguir o diagnóstico e moroso para a menina autista ser assistida por uma equipe multidisciplinar competente. A situação não é fictícia, nem o trabalho da Equipe Pedagógica em buscar apoio para essas alunas. O Autismo Feminino é um assunto restrito.

Palavra-Chave: Autismo, Autismo feminino, Comorbidades, Autismo na escola, Inclusão.

¹ Pedagoga e psicopedagoga formada pela UFF. Orientadora Educacional do Rede Pública de São Gonçalo. Pós-graduada em Educação Especial e Neuropsicopedagogia, Psicologia do Desenvolvimento, Autismo e ABA aplicada para o TEA, silvana.nutes@gmail.com.